

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PORTADORES DE HIV NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2016

Ana Paula Rezendes de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Kedma Correa Pinheiro<sup>2</sup>; Carla Monique Lavareda Costa<sup>3</sup>; Kamila de Oliveira Pinheiro Rodrigues<sup>4</sup>; Letícia Lima Oliveira<sup>5</sup>; Ângela Maria Rodrigues Ferreira<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Enfermeira, Graduação, Universidade do Estado do Pará (UEPA);  
<sup>6</sup>Enfermeira, Doutorado, UEPA  
paularezendes1@gmail.com

**Introdução:** A tuberculose (TB) associada ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) continua sendo um problema de saúde global. As pessoas portadoras do HIV, o que representa mais de 10% dos casos anuais de tuberculose, possuem até 37 vezes maior probabilidade de desenvolver tuberculose do que aquelas que não possuem o vírus. Atualmente, a infecção pelo HIV é o principal fator de risco para o desenvolvimento da TB, sendo a principal causa de morte entre pessoas vivendo com HIV/aids. **Objetivos:** Descrever o número casos de tuberculose em pacientes HIV positivo no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo dos casos de tuberculose em pessoas coinfectadas com o HIV, no período de 2010 a 2016, registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações. Realizou-se a busca no mês de abril de 2018. As variáveis utilizadas foram: ano de notificação, região, sexo e portadores do vírus HIV. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 68.244 casos distribuídos por região, sendo: Região Norte (6.240), Nordeste (14.151), Sudeste (28.751), Sul (16.256) e Centro-Oeste (2.846). Destes 48.239 eram do sexo masculino e 19.993 do sexo feminino. No ano de 2014 ocorreu maior número de casos 10.024 (15%). A região Sudeste notificou o maior número de registros (42%) e o sexo masculino foi o mais acometido (80%). A maior ocorrência de casos de coinfeção nas regiões Sudeste e Sul, podem estar relacionadas com o papel no contexto econômico do país. As grandes metrópoles localizadas nessas regiões do país, são responsáveis pela maior parte da produção econômica, por sua vez abrigam a maior taxa de transmissão de HIV pela via sexual, por meio do uso de drogas e compartilhamento de seringas. Na região Nordeste, há evidências da existência do “turismo sexual” e sua causalidade na transmissão do HIV estando intimamente relacionado com as desigualdades sociais e pobreza. Estudos revelam que os fatores que interferem na maior ocorrência de casos em homens podem estar relacionados por condições biológica, cultural e organizacional, devido à inflexibilidade nos horários de atendimento, o que dificulta o acesso dos trabalhadores, ou ainda a possibilidade de subdiagnóstico em mulheres. **Conclusão:** O controle e o manejo adequado da coinfeção pelos profissionais da saúde representa um desafio na assistência ao paciente e na vigilância dos casos. Diante desse contexto, compreender os diferentes fatores que envolvem a coinfeção TB/HIV favorece a adoção de medidas eficazes para o controle da doença.

**Descritores:** Tuberculose, HIV, Coinfeção.

